



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7470 | Salvador, de 15.06.2018 a 17.06.2018

Presidente em exercício Euclides Fagundes



CAMPANHA SALARIAL



CAMPANHA NACIONAL
DOS BANCÁRIOS 2018

**TODOS POR
TUDO**

RESISTIR E VENCER

A unidade é decisiva

Somente unidos os bancários podem conseguir vitória na campanha salarial, que acontece em uma das conjunturas mais difíceis dos últimos anos. São necessários unidade e mobilização para garantir a manutenção de direitos. Só depende da categoria. Página 3

Trabalho infantil é uma triste realidade no Brasil

Página 4

A concentração no setor bancário brasileiro só faz crescer

Página 2



Concentração bancária é ruim

Cinco maiores bancos concentram 82% dos ativos

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

NA MAIORIA dos países, a concentração bancária aumentou depois da crise financeira global de 2008. No Brasil, o nível que já era elevado ficou ainda maior, conforme diagnóstico do Banco Central. As cinco maiores organizações financeiras do país concentraram 82% dos ativos totais em 2016.

Em 2006, o percentual de concentração era de 60%. Quando se trata de outros países emergentes, em 2016 a Índia aparece com 36%, a China tem 37%, Cingapura soma 42%, a



Concentração bancária e juros altos favorecem apenas os bancos. Para o consumidor, só prejuízos e dívidas

Coreia do Sul registra 42% e o México surge com 70%.

A concentração bancária é um dos motivos para os juros elevados repassados ao consumidor. O *spread*, a diferença entre o valor que o banco paga ao

aplicador e o quanto a empresa cobra para emprestar o mesmo dinheiro, também é alto. Para relativizar, o Banco Central disse que o *spread* pode ser explicado por “inadimplência, custos administrativos, impostos e

margem financeira”.

O índice de calotes representou 38,27% do *spread* em 2016, depois surgem as despesas administrativas (25,55%), os tributos e o Fundo Garantidor de Crédito (22,13%) e a margem financeira (14,04%).



Enquete em defesa dos planos das estatais

A CÂMARA Federal realiza consulta pública a respeito do projeto de decreto legislativo 956/2018, que pede anulação da resolução 23 da CGPAR (Comissão de Administração de Participações Societárias da União). A determinação ameaça a sustentabilidade dos planos de saúde das estatais, como o Saúde Caixa e a Cassi, com al-

terações que penalizam funcionários e familiares.

É importante que os empregados do BB, Caixa e de outras empresas públicas apoiem o PDC 956/2018 para impedir os prejuízos da resolução. Mais de 10 mil pessoas já responderam a enquete. Basta acessar o [link: https://forms.camara.leg.br/ex/enquetes/2176886](https://forms.camara.leg.br/ex/enquetes/2176886).

SBBA debate as demandas da Caixa

A CAMPANHA salarial dos bancários começou. Na Caixa, os empregados já estão mobilizados e atentos. O banco, que é alvo de desmonte e privatização, após processo de reestruturação, tem gerado diversos problemas aos trabalhadores. Para discutir estas e outras demandas, o Sindicato participa de reunião no auditório da Superintendência Regional, no Costa Azul, hoje, às 10h.

Participam do encontro, empregados da SR, GIGOV e GIHAB. Serão tratadas na reunião as mudanças no Saúde Caixa e as decisões do CONECEP. A pauta específica dos empregados da Caixa já foi entregue. Agora, os funcionários aguardam a primeira negociação ser marcada. A participação de todos é fundamental para o fortalecimento da luta.

Funcef, uma preocupação permanente

O ALTO custo que os participantes ativos e aposentados da Funcef pagam com as contribuições extraordinárias dos planos de equacionamento é motivo de preocupação. Os representantes dos empregados da Caixa discutem alternativas para amenizar a situação.

A atenção é ainda maior com os participantes da terceira idade e portadores de doenças graves. A implementação de condições diferenciadas no Credplan, como a adoção de períodos de carência, é uma das possibilidades.

O movimento sindical tomou conhecimento que a Caixa e a Funcef possuem um grupo de trabalho e que propostas devem ser apresentadas nos próximos dias.

BNB, único público com negociação

A CAMPANHA salarial está a todo vapor. A primeira negociação entre Comando Nacional dos Bancários e Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) acontece em 28 junho. O BNB marcou para o dia 27, enquanto BB e Caixa não dão nem sinal.

No Banco do Nordeste, além da manutenção dos direitos, tem ainda a defesa das estatais, na linha de frente dos ataques do governo neoliberal de Temer. Outro item apontado como prioridade na pauta específica está a implementação de um novo PCR.

O Plano de Cargos e Remuneração atual, com somente 18 níveis, está completamente defasado, principalmente porque muitos funcionários atingiram este patamar e não conseguem evoluir mais na carreira. A pauta específica tem ainda a contratação dos aprovados em concursos. A sobrecarga de trabalho é insustentável. A defasagem nas agências chega a 60%.

Sucesso depende da unidade da categoria

Responsabilidade é grande, de fazer mobilização vitoriosa

FABIANA PACHECO
imprensa@bancariosbahia.org.br

MAIS do que nunca, o sucesso da campanha salarial dos bancários depende da capacidade

de mobilização e unidade. O cenário nacional é desfavorável ao trabalhador. A agenda imposta pelo governo Temer coloca em risco muitos direitos e a categoria negocia com o setor mais lucrativo e mais poderoso da economia, do projeto neoliberal.

Não contentes com os lucros bilionários mesmo com a crise econômica - no ano passado co-

locaram nos cofres mais de R\$ 70 bilhões - os bancos estiveram na linha de frente pela aprovação da reforma trabalhista. Também são defensores da reforma da Previdência. O presidente do Santander Brasil, Sérgio Rial, declarou, por diversas vezes, que o governo precisava aprofundar as reformas.

O dono do Itaú, Roberto Setúbal, escreveu um artigo, sob o título *A importância da Reforma Trabalhista*, deixando claro que as mudanças na CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) só interessavam aos banqueiros, rentistas e grandes empresários. A denúncia foi feita por todo movimento sindical.

O presidente da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe, Hermelino Neto, reafirma: "Nossos direitos são ameaçados pela reforma trabalhista aprovada com apoio dos bancos. Este é um momento difícil e temos de usar todos os mecanismos para envolver a categoria. O sucesso da campanha depende da participação dos bancários".



MANOEL PORTO

Com o fim da ultratividade, garantir os direitos é o principal objetivo

Bancários cobram reabertura de agências após ataques

OS BANCÁRIOS e a sociedade têm sofrido com a insegurança bancária. São casos de assaltos, arrombamentos e explosões, que destroem as agências, principalmente no interior. Os bancos se aproveitam e fecham as unidades, o que prejudica clientes e funcionários.

A categoria cobrou à Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) a reabertura de agências fechadas após ataques de quadrilhas especializadas, na primeira reunião, no ano, da Comissão Bipartite de Segurança Bancária. Para fugir do debate, os bancos afirmam que há diversas demandas judiciais sobre segurança iniciadas pelos

sindicatos, medida que impossibilita a viabilidade da mesa sobre o tema.

Uma das propostas apresentadas pelo movimento sindical durante a reunião, realizada na terça-feira, foi que um ofício conjunto fosse assinado para o presidente do Senado, Eunício Oliveira (MDB-CE), favorável a aprovação do PL do estatuto de segurança privada.

Para reforçar as discussões, os representantes dos bancários retomaram as negociações sobre as alterações dos itens do artigo 33 e do 31 da CCT (Convenção Coletiva de Trabalho), que têm o objetivo de ampliar os direitos dos bancários víti-

mas de extorsão mediante sequestro. Os representantes dos bancários ainda reivindicam

que o crime seja incluído nos itens A, B e D do artigo 33 e do 31 da CCT.



Após ataques, em geral, muitos bancos não reabrem as agências

A triste exploração infantil

Mais de 1 milhão de jovens no Brasil são obrigados a trabalhar

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

NO BRASIL, mais de 1 milhão de crianças e adolescentes são explorados e obrigados a trabalhar. O país tem como meta erradicar o trabalho infantil até 2025, mas com o cenário nacional muito ruim, dificilmente chega lá.

A agenda neoliberal imposta pelo governo de Michel Temer tem feito o Brasil andar como caranguejo, para trás. Os programas de inclusão social, responsáveis por tirar mais de 36 milhões de pessoas da miséria, caíram significativamente, agravando o quadro.

O Bolsa Família é um exemplo. Para ter direito ao benefício, a família tinha de manter as crianças na escola e não bastava matricular. A cada recadastramento era preciso comprovar a assiduidade dos jovens

no ensino regular. Como o número de beneficiários caiu, é provável que milhares tenham voltado a trabalhar.

Aliado a isso, tem a situação difícil do país, com a crise econômica agravada com o golpe

jurídico-parlamentar-midiático de 2016 e a agenda neoliberal, que resulta no aumento do desemprego, no achatamento dos salários e no alto custo de vida. Existem ainda outros fatores, como a falta de esclarecimentos.



A meta do Brasil é erradicar o trabalho infantil até 2025. Está muito longe. O país ainda tem 1 milhão de crianças e adolescentes em condições de exploração

SAQUE

Rogaciano Medeiros

DESMASCARADAS A tentativa do golpismo neoliberal nativo de negar o envio, pelo Papa Francisco, de um terço abençoado para Lula, preso ilegalmente há mais de um mês, expõe a completa degeneração da imprensa no Brasil. Também desmascara as tais agências - *Lupa* e *Aos Fatos* - supostamente criadas para combater as notícias falsas (*fake news*), mantidas e a serviço dos próprios meios de comunicação que escamoteiam e manipulam as informações. No popular, é como botar macaco para tomar conta de banana.

DESMORALIZADAS As duas agências que rotularam como falsa a notícia sobre o terço abençoado que o Papa Francisco mandou para Lula, têm, na essência, a função de colocar em dúvida ou até desqualificar informações que não interessem às classes dirigentes. Ao mesmo tempo exaltar e apresentar como "verdade" o que lhes convém. A *Lupa* é controlada pelo Itaú, enquanto *Aos Fatos* está ligada ao Facebook. Para um bom entendedor ...

NUTELA O linguista Gustavo Conde jogou duríssimo no radialista Ricardo Boechat, da *Band-News*, que além de fazer o papel sujo de negar o presente do Papa Francisco para Lula, ainda escolheu a imprensa alternativa que deu a notícia. "É um 'Datena Nutella'. Uma máquina de repetir clichês que garante a audiência da classe média abestalhada. Um propagador de mediocridade, preconceito, prepotência e *fake news*". Chamou de "*freak journalism*", que significa jornalismo aberração

ÓBVIO "Por tudo o que o Papa Francisco já disse e fez em seu mandato, por tudo o que pensa do mundo, não há dúvida de que ele está muito mais próximo de Lula do que de Moro e de Temer". É o que afirma o jornalista Alex Solnik. "Se o papa pedisse liberdade para Lula, Temer não teria como não o indultar. Mas nem sempre os poderosos podem utilizar o seu poder. O papa apoia Lula em silêncio".

JUDAS O Datafolha mostra uma rejeição a Temer de 82%. Altíssima. Quer dizer, além da impopularidade, o presidente é ojerizado pela população. Claro, o maior motivo é o desastre econômico. Mas, vale acrescentar que, até mesmo as pessoas que queriam a queda de Dilma, Lula e do PT, reconhecem e repudiam o comportamento de traição que ele teve no episódio do *impeachment*. É o Judas do golpe.

Governo corta verba da cultura

OS RETROCESSOS decorrentes dos cortes do governo são evidentes. Saúde pública precária, aumento no desemprego e pobreza comprovam. Em mais uma decisão arbitrária, Temer cortou, através de Medida Provisória, o percentual da cultura das loterias federais. A partir de 2019, pode passar de 3% para 1% ou 0,5%, a depender do caso.

A intenção é transferir os recursos para o recém-criado Susp (Sistema Único de Segurança Pública). Ações e dados de todos os órgãos do país em nível federal, estadual e municipal serão integrados, através de conselhos de segurança.

A decisão de Temer surpreendeu o ministro da Cultura. Sérgio Sá Leitão conversava com a Caixa para fechar minuta de projeto de lei que criaria editais do banco para destinar 3% da arrecadação das loterias a projetos culturais.